

O ensino da flauta transversa para crianças: perfil dos projetos sociais no Estado do Rio de Janeiro

Paula Martins¹

UNIRIO/PROEMUS - Mestrado
SIMPOM: *Educação Musical*
paulacristinaf@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta em sua primeira parte o perfil dos projetos sociais no Estado do Rio de Janeiro que trabalham com o ensino da flauta transversa direcionado a crianças. Na segunda etapa, analisa os métodos utilizados pelos professores sob a ótica do modelo C(L)A(S)P, idealizado por Keith Swanwick (1979). Esta pesquisa é parte do projeto de Mestrado em Ensino das Práticas Musicais que desenvolveu como produto final o *Método Flauteando* (Martins, 2017), destinado a iniciação à flauta transversa para crianças entre 7 e 11 anos de idade. Traz os conceitos abordados por métodos conceituados, mas de uma forma lúdica, aliados à canções e personagens do folclore brasileiro. Esperamos com este trabalho, contribuir para a reflexão sobre a pedagogia da flauta transversa para crianças e despertar o interesse em novas pesquisas.

Palavras-chave: Pedagogia da flauta transversa; Projetos sociais; C(L)A(S)P.

The Teaching of the Transverse Flute for Children: the Profile of Social Projects in the State of Rio de Janeiro

Abstract: This article presents in its first part the profile of the social projects in the State of Rio de Janeiro that work with the teaching of the transversal flute directed to children. In the second step, it analyzes the methods used by the teachers from the perspective of the model C(L)A(S)P, idealized by Keith Swanwick (1979). This research is part of the Master's Project in Teaching Musical Practices that developed the *Flauteando Method* (Martins, 2017) as the final product, intended for the initiation of the transverse flute for children between 7 and 11 years of age. It brings the concepts approached by renowned methods, but in a playful way, allied to the songs and characters of the Brazilian folklore. We hope to contribute with this work to the reflection on the pedagogy of the transverse flute for children and to arouse the interest for new researches.

Keywords: Pedagogy of the transverse flute; Social projects; C(L)A(S)P.

¹ Orientador: Dr. Sérgio Barrenechea.

1. Introdução

Neste trabalho, serão apresentados os resultados obtidos da pesquisa realizada no Mestrado em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS): *Método Flauteando* (MARTINS, 2017). Trata-se de uma proposta metodológica destinada a iniciação de crianças entre 7 e 11 anos de idade no estudo da flauta transversa, seja em aulas coletivas ou individuais.

A pedagogia da flauta transversa para crianças é um assunto atual e relevante. A Associação Brasileira de Flautistas (ABRAF) realizou no 14º Festival Internacional de Flautistas no ano de 2017, em São Paulo, um evento científico a fim de discutir uma gama abrangente de práticas modernas no ensino dos pequenos, a *ABRAFINHA!*. A discussão uniu professores, pedagogos e flautistas, além de exposições de flautas destinadas ao público infantil, práticas de conjunto e mesa redonda tratando das novas abordagens e discutindo caminhos sobre o assunto.

O ensino de instrumentos musicais direcionado a crianças e adolescentes, unido à proliferação das práticas educativo-musicais desenvolvidas em ambientes não formais, sobretudo em projetos sociais, vem suscitando interesse nos educadores em compreender seus diferentes ambientes e buscar novas metodologias (SANTOS, 2006). Sobre o aumento quantitativo dos projetos e a busca por novos processos de ensino- aprendizagem, Kleber (2011) aponta que:

A expansão dos projetos sociais na década de 90 no país deve-se a vários motivos, ligado às raízes sociais e culturais das práticas assistenciais e educativas dos movimentos sociais organizados em associações, fundações, igrejas de diferentes credos... A música vem se constituindo como um dos fortes eixos dessas propostas, o que tem demandado estudos de aprofundamento sobre o processo pedagógico musical nesses contextos. (KLEBER, 2011, p. 27).

Diversos autores já discutiram e traçaram características dos projetos sociais direcionados ao ensino da música nos últimos anos. Kleber (2011) traçou o perfil dos projetos Villa Lobinhos e Associação dos Meninos do Morumbi. Lima (2002) propôs uma reflexão acerca dos processos de ensino-aprendizagem do Projeto Música & Cidadania, em Florianópolis. Menezes (2009) investigou as práticas educativo-musicais na ONG Corpo Cidadão, em Belo Horizonte. Silva (2010) debate, com base em paradigmas da

etnomusicologia, questões de identidade cultural e desenvolvimento da cidadania em ONGS que atuam com a prática musical na favela da Maré.

Uma característica do ensino musical em projetos é o fato de inserirem a criança em estágio inicial do aprendizado em turmas coletivas, o que apresenta diversos desafios para o professor. Tourinho (2007), destaca algumas habilidades importantes para o ensino em aulas em grupo: planejamento, autonomia e decisão, flexibilidade, assiduidade e pontualidade, entre outras. A reflexão do educador acerca da metodologia adequada para o formato de aulas em também é um fator relevante para o sucesso do trabalho:

Quando está claro para os professores o papel, a função e os objetivos da sua prática enquanto educador, é possível refletir de forma mais eficaz a respeito da metodologia que será aplicada, podendo otimizar as suas aulas e potencializar o processo de aprendizagem dos seus educandos. (SOUZA, 2014, p. 340).

Como professora de flauta transversa do projeto Música nas Escolas, na cidade de Barra Mansa, pude observar que as inquietações que originaram esta pesquisa eram similares a de muitos colegas. Trabalhando com o ensino coletivo da flauta transversa para crianças, a busca por um método que otimizasse o trabalho tornou-se imprescindível.

Atualmente, diversas pesquisas podem ser encontradas abordando o ensino de instrumentos para crianças e propondo novas metodologias. Destacamos *Ensino coletivo direcionado ao violino* (YING, 2017), *O método Suzuki e o folclore brasileiro no ensino dos instrumentos de cordas* (BORGES, 2007) e *Uma introdução ao violino para crianças: repensando o folclore brasileiro como recurso didático* (VIANNA, 2016). No entanto, a literatura sobre a pedagogia da flauta ainda é escassa. Apenas um trabalho direcionado ao ensino da flauta transversa para crianças foi encontrado: *Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de instrumentos para crianças iniciantes* (DALDEGAN, 2009) A autora propõe o ensino da flauta transversa para crianças através do uso de técnicas estendidas e do repertório contemporâneo.

Vista a lacuna existente e buscando construir um referencial básico, como parte do processo de desenvolvimento do trabalho, foi realizado um levantamento no Estado do Rio de Janeiro com intuito de conhecer quais projetos sociais trabalham com o ensino da flauta transversa direcionado a crianças, de forma coletiva ou individual. Na segunda etapa, foram

identificados os métodos adotados pelos professores, analisando-os de acordo com o modelo C(L)A(S)P proposto por Keith Swanwick (1979).

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa. Para Bogdan e Biklen (1994), na pesquisa qualitativa os educadores introduzem-se e dedicam grande parte do tempo em escolas, bairros e outros locais buscando elucidar questões educativas: “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, construindo o investigador o ambiente principal.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

Foram contatados dezenove projetos sociais identificados no Estado do Rio de Janeiro. A seleção ocorreu através de consulta ao anuário *Viva Música 2012*, que abordou o tema *Cidadania Sinfônica*, trazendo reportagens, entrevistas com profissionais envolvidos e um mapeamento contendo 92 projetos sociais que trabalham com o ensino musical no Brasil.

O processo de coleta de dados se deu através de questionário semiestruturado. Esse formato de coleta de dados combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto (MINAYO, 2004). O questionário contemplou os seguintes aspectos: qual o público alvo, faixa etária, número de alunos e se trabalhavam com ensino coletivo e/ ou individual de instrumentos. Aos professores, foi perguntado sobre quais os métodos adotados e se tinham sugestões para a elaboração de uma nova proposta metodológica.

3. O perfil dos projetos

Onze instituições responderam à pesquisa realizada no segundo semestre de 2016 (Quadro 1). O número total de alunos para a faixa etária de até 11 anos é de 46.

Instituição	Cidade	Idade mínima dos alunos	Alunos
<i>Ação Social pela Música no Brasil</i>	Rio de Janeiro	11 anos	3
<i>Bem me quer Paquetá</i>	Paquetá	8 anos	2
<i>Centro Cultural Wally Salomão</i>	Rio de Janeiro	7 anos	4
<i>Instituto Zeca Pagodinho</i>	Duque de Caxias	8 anos	1
<i>Música nas Escolas</i>	Barra Mansa	7 anos	14
<i>ONG Orquestrando a Vida</i>	Campos dos Goytacazes	9 anos	4
<i>Orquestra de Câmara do Palácio Itaboraí</i>	Petrópolis	11 anos	1
<i>Orquestra de Sopros de Itatiaia</i>	Itatiaia	10 anos	3
<i>Orquestra Maré do Amanhã</i>	Rio de Janeiro	10 anos	1

<i>Programa Aprendiz</i>	Niterói	8 anos	3
<i>Volta Redonda Cidade da Música</i>	Volta Redonda	8 anos	10

Quadro 1. Instituições que oferecem o ensino da flauta transversa para crianças no Estado do Rio de Janeiro.

Em relação ao público alvo, a maioria dos projetos é direcionado a crianças e adolescentes de escolas do ensino regular público de suas regiões ou aos jovens de periferia, como o caso da Orquestra Maré do Amanhã (Maré), Centro Cultural Wally Salomão (Vigário Geral) e Ação Social pela Música no Brasil (Morro Chapéu Mangueira, Alemão, Morro dos Macacos e Cidade de Deus).

Tratando-se da forma de ensino coletivo e/ou individual, o *Instituto Zeca Pagodinho* e a *Orquestra Maré do Amanhã* responderam que atendem crianças e jovens de suas regiões através do ensino individual de instrumentos. A ONG *Orquestrando a Vida e Ação Social pela Música no Brasil* se baseiam nos métodos do El Sistema venezuelano, em que as aulas acontecem de forma coletiva nos anos iniciais do aprendizado, no entanto são individuais para alunos nos níveis mais adiantados. A *Orquestra de Sopros de Itatiaia*, *Centro Cultural Wally Salomão* e o *Programa Aprendiz*, utilizam somente o formato de aulas coletivas para ensino de instrumentos. *Volta Redonda Cidade da Música* e *Projeto Música nas Escolas* trabalham com aprendizado de instrumentos de cordas, sopros e percussão através de aulas coletivas nas próprias escolas, posteriormente encaminhando os alunos às sedes dos projetos para aulas individuais. *Orquestra de Câmara do Palácio Itaboraí* e *Projeto Bem me quer Paquetá* trabalham com o ensino de instrumentos das duas maneiras: individual e coletiva.

4. Métodos

Através do questionário respondido pelos professores, identificamos os métodos utilizados por cada projeto e traçamos suas principais características. Ao todo, sete métodos foram citados.

1) *Essential Elements for Band* (BIERSCHENK *et al.*, 2000), voltado para o ensino coletivo de instrumentos em bandas sinfônicas, apresenta volumes dedicados a todos os instrumentos de sopro que compõem tal formação. É adotado pelos projetos *Música nas Escolas* e *Orquestra de Sopros de Itatiaia*.

2) O americano *Rubank Elementary Method for Flute* (PETERSEN, 1990), para instrução individual ou em grupo, possui versão para todos os instrumentos que compõem

uma orquestra. É adotado pelos projetos *Música nas Escolas, Volta Redonda Cidade da Música, Instituto Zeca Pagodinho*.

3) *Suzuki flute School* - vol. I (SHINICHI, 2004), direcionado ao ensino coletivo do público infantil, é adotado pelos projetos *Música nas Escolas, Programa Aprendiz e Orquestra Maré do Amanhã*.

4) *Flauta Fácil* (WOLTZENLOGEL, 2008) foi concebido para os que desejam iniciar o estudo da flauta transversal sem se preocupar com o rigor dos métodos tradicionais. O único método brasileiro citado é utilizado nos projetos *Bem me quer Paquetá, Programa Aprendiz e ONG Orquestrando a Vida*.

5) *L'Indispensable metodo pratico per flauto* (GALLI, 1870) destinado a flautistas iniciantes a intermediários é um dos métodos utilizados no projeto *Orquestra de Câmara do Palácio Itaboraí*.

6) *Méthode de flûte* (ALTÉS, 1980) é em grande parte trabalhado em duos, o que nos leva a concluir que se destina a aulas coletivas. É trabalhado no *Centro Cultural Wally Salomão*.

7) O renomado francês *Méthode Compléte de Flûte* (TAFFANEL; GAUBERT, 1923) trata-se de um dos métodos mais tradicionais utilizados por flautistas de todo o mundo. Destinado a estudantes dos níveis iniciante ao avançado, é voltado ao modelo individual de ensino. É um dos métodos adotados no *Centro Cultural Wally Salomão* e no *Ação Social pela Música no Brasil*.

Por fim, quando perguntado se havia sugestões para uma nova proposta de método para ensino da flauta a crianças, quesitos como “repertório que se aproxime mais da realidade dos alunos”, “progressão técnica adaptada” aos pequenos, “arranjos de músicas para duos ou trios de flautas” e “livro com ilustrações” foram pontos citados.

5. Análise com referência no modelo C(L)A(S)P

Como o objetivo final da pesquisa de mestrado é desenvolver um método de iniciação à flauta transversa para crianças tendo como referencial teórico o modelo C(L)A(S)P, foi realizada uma análise dos métodos escritos após a criação da proposta educacional de Keith Swanwick. Idealizado em 1979, o modelo propõe uma ampla experiência com a música através de cinco atividades propostas, sendo três centrais e duas de

suporte: composição, apreciação musical e performance (principais) e literatura e habilidades (suporte).

Os métodos selecionados para a análise foram *Essential Elements for Band* (BIERSCHENK *et al.*, 2000), *Rubank Elementary Method for Flute* (PETERSEN, 1990), *Suzuki flute School - vol. I* (SHINICHI, 2004) e *Flauta Fácil* (WOLTZENLOGEL, 2008). Foi observada a forma com que cada método trabalha as cinco atividades do C(L)A(S)P (Quadro 2).

Elementos da teoria C(L)A(S)P	<i>Essential Elements for Band</i>	<i>Rubank Elementary Method for Flute</i>	<i>Suzuki flute School - vol. I</i>	<i>Flauta Fácil</i>
Composição	-	-	-	-
Literatura	Teoria musical, história da música, exercícios preliminares de ritmo. Cuidados com o instrumento, tabela com digitação do instrumento	Livro para estudos de ritmo disponível no site interativo. Tabela com digitação do instrumento. Funcionamento do aparelho respiratório.	Partes constituintes da flauta, tabela com digitação do instrumento.	Partes constituintes da flauta, manutenção, dedilhado e teoria musical.
Apreciação	Site interativo com áudios disponíveis em mp3.	CD	CD	CD
Habilidades	Explicações técnicas sobre postura.	Exercícios de respiração, como segurar a flauta, golpe de língua.	Exercícios introdutórios sobre postura, respiração, embocadura.	Explicações técnicas sobre respiração, emissão do som, postura.
Performance	Trechos de músicas eruditas, folclóricas de diversas nacionalidades e populares. Exercícios de escalas e arpejos	Melodias tradicionais americanas e do repertório erudito. Exercícios de escalas e arpejos. Articulações.	Melodias folclóricas de diversos países, e melodias tradicionais eruditas. Escalas e arpejos.	Melodias folclóricas de diversos países e melodias tradicionais eruditas.

Quadro 2. Análise dos métodos com referência no modelo C(L)A(S)P.

A atividade *composição* é ausente nos quatro métodos. *Literatura* é trazida de formas diferentes. *Essential Elements for Band* e *Rubank Elementary Method for Flute* trazem durante todo o método introduções com informações sobre compositores e teoria musical, enquanto os demais trazem informações relacionadas na parte introdutória do livro. *Apreciação* é proposta por todos os métodos através do uso de recursos tecnológicos como o CD e site interativo *Essential Elements for Band* (LAUTZENHEISER *et al.*, 2000). Por serem métodos que visam o ensino do instrumento, *Habilidades* e *Performance* são as atividades mais exploradas.

A análise demonstrou que os métodos são centrados na aquisição da técnica instrumental e na performance, apontando para a necessidade de neles implementar as atividades de *composição*.

Considerações finais

Os dados apresentados indicam que o ensino da flauta transversa para crianças está presente em projetos sociais no Estado do Rio de Janeiro através de aulas coletivas e individuais. Ele sinaliza o acesso cada vez mais cedo ao instrumento, revelando a importância de pesquisas que atentem à metodologia de ensino para o público infantil. Percebemos a carência de um material didático brasileiro que atenda a esse perfil, pois o único método nacional adotado é o *Flauta Fácil* (WOLTZENLOGEL, 2008).

A maioria dos livros utiliza a música erudita e a música folclórica internacional como material melódico e, por não serem destinados ao ensino infantil, oferecem uma progressão técnica acima das possibilidades das crianças, necessitando que os professores façam adaptações dos exercícios. Quando submetidos à análise do referencial C(L)A(S)P, notamos a ausência do elemento *composição* nos métodos, muito mais focados na aquisição de *habilidades* e na *performance*.

Os métodos pesquisados serviram de ponto de partida para o desenvolvimento do livro em cores *Método Flauteando* (MARTINS, 2017 – Figura 1). Seu processo de desenvolvimento envolveu, além da pesquisa bibliográfica, estudo de campo com os alunos de flauta transversa da E. M. Cajueiros no Projeto Música nas Escolas, em Barra Mansa, e estágio docente ministrado na UNIRIO na disciplina PROM, através de aulas coletivas de flauta transversa para alunos iniciantes.

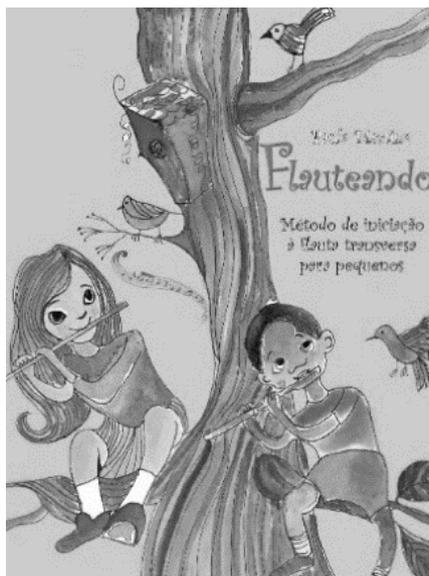


Figura 1. Capa do *Método Flauteando*.

Complementado pelo canal na plataforma digital *YouTube* e pelo manual do professor, disponível no site do trabalho, o método proposto pretende atender as necessidades dos alunos com faixa etária entre 7 e 11 anos de idade, através de uma linguagem lúdica, trazendo arranjos para duo de flautas de canções do folclore brasileiro criteriosamente selecionadas e ilustrações que caracterizam essas canções. A ideia é criar aproximação com o mundo infantil e com a cultura brasileira, envolvendo a criança além do estudo técnico do instrumento. Os vídeos podem ser acessados pelos códigos QR presentes nas páginas de cada música.

A temática deste breve relato poderá ser aprofundada em diversas regiões do nosso país. Através do conhecimento dos espaços onde acontecem o ensino do instrumento para crianças e identificando as necessidades dos professores, é possível contribuir para a ampliação da produção bibliográfica destinada ao público infantil.

Referências

- ALTÉS, Henry. *Méthode complète de flûte*. Nova Iorque: Carl Fischer, 1918.
- BIERSCHENK, Don et al. *Essential Elements for Band*. Estados Unidos: Hal Leonard, 2000.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORGES, Gláucia de Andrade. *O método Suzuki e o folclore brasileiro no ensino dos instrumentos de cordas*. Revista da Escola de Música da UEMG, v. 4, p. 42-55, 2007.
- GALLI, Raffaele. *L'Indispensabile método pratico per flauto*. Roma: Ricordi, 1870.

- KLEBER, Magali Oliveira. *A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. Porto Alegre, 2006. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- LIMA, Maria Helena de. *Educação Musical/educação popular: Projeto Música & Cidadania, uma proposta de movimento*. Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- MARTINS, Paula Cristina Cabral. *Método Flauteando: Iniciação à flauta transversa para pequenos*. UNIRIO. Rio de Janeiro, 2017.
- MENEZES, Evandro Carvalho de. *A Educação Musical na ONG Corpo Cidadão*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música. Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PETERSEN, A. C. *Rubank Elementary method for flute or Piccolo*. Chicago: Rubank, 1994.
- SANTOS, Carla Pereira dos. Educação Musical nos contextos não-formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. In: Congresso da ANPPOM, 17, 2007, São Paulo. *Anais....* São Paulo: 2007.
- SHINICHI, Suzuki. *Suzuki Flute School*. 1. rev. ed. Nova York: Alfred Publishing, 2007.
- SILVA, Alexandre Dias da. Música e Projetos sociais na favela da Maré: Reflexões para estudo de caso sobre a prática musical das ONGS que atuam na Maré. In: ENECULT, 6, 2010, Salvador. *Anais....*, v. 1. Salvador: 2010.
- SOUZA, Luan Sodré de. Ensino coletivo de instrumentos musicais: algumas considerações. In: ENECIM, 6, 2014, Salvador. *Anais....* Salvador: 2014.
- SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.
- TAFFANEL, Paul. GAUBERT, Phillipe. *Méthode complète de flûte*. Paris: Alphonse Leduc, 1923.
- TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: Encontro Anual da ABEM, 16, 2007, Campo Grande. *Anais....* Campo Grande: 2007.
- VIANNA, Keeyth Vieira. *Uma introdução ao violino para crianças: repensando o folclore brasileiro como recurso didático*. In: SIMPOM, 4, 2016, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2016.
- WOLTZENLOGEL, Celso. *Flauta Fácil: método prático para iniciantes*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.
- YING, Liu Man. *O ensino coletivo direcionado no violino*. Dissertação (Mestrado em Musicologia). São Paulo: USP, 2007.